

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
Introdução	11
A parábola	17
 UM	
As pessoas em volta de Jesus	
<i>... aproximavam-se para ouvi-lo</i>	19
 DOIS	
Os dois filhos perdidos	
<i>Um homem tinha dois filhos</i>	27
 TRÊS	
Redefinindo pecado	
<i>... todos esses anos tenho trabalhado</i>	
<i>para o senhor feito um escravo...</i>	35
 QUATRO	
Redefinindo perdição	
<i>O irmão mais velho ficou com raiva</i>	
<i>e recusou-se a entrar</i>	49
 CINCO	
O verdadeiro irmão mais velho	
<i>Meu filho, [...] tudo o que tenho é seu</i>	65

SEIS

Redefinindo esperança

*... partiu para uma terra distante.....77***SETE**

O banquete do pai

... ouviu o som de música e dança87

INTRODUÇÃO

Esta pequena obra tem o objetivo de apresentar os pontos essenciais da mensagem cristã, o evangelho. Portanto, pode servir de introdução à fé cristã para aqueles que não conhece bem seus ensinamentos ou para os que estão afastados já há algum tempo.

Este livro, no entanto, não se destina somente às pessoas em busca de espiritualidade. Muita gente que sempre creu no evangelho acha que entende bem os elementos básicos da fé cristã e não sente falta de um manual para iniciantes. Todavia, um dos sinais de que você pode não entender a natureza única e radical do evangelho é justamente a certeza de que a entende. Há vezes em que pessoas que frequentam a igreja desde que se entendem por gente veem-se tão impactadas e reorientadas por uma nova compreensão da mensagem do cristianismo, que praticamente sentem ter passado por uma “nova conversão”. Por isso, este livro foi escrito tanto para curiosos que não frequentam a igreja quanto para os que a frequentam, pessoas que Jesus chama respectivamente de “irmãos mais novos” e “irmãos mais velhos” na famosa Parábola do Filho Pródigo.

Volto-me para essa história conhecida, encontrada no capítulo 15 do Evangelho de Lucas, para assim chegar ao âmago da fé cristã. O enredo e as *dramatis personae*, as personagens, são bastante simples. Um pai tinha dois filhos. O caçula pediu sua parte na herança, recebeu-a e logo partiu para uma terra distante, onde esbanjou tudo em prazeres sensuais e fúteis. Ele voltou para casa arrependido e, para sua surpresa, foi recebido de braços abertos pelo pai. Essa recepção isolou o irmão mais velho, que ficou profundamente contrariado. A história chega ao fim com o pai insistindo para que o filho mais velho

participasse da recepção de boas-vindas ao irmão mais novo e lhe estendesse o perdão.

Vista assim, a narrativa não é tão cativante. Acredito, porém, que, se o ensino de Jesus fosse comparado a um lago, essa famosa Parábola do Filho Pródigo seria um daqueles lugares mais claros, em que se consegue enxergar o fundo. Nos últimos anos, foram escritos estudos excelentes sobre esse texto bíblico, mas a base para que eu o compreendesse veio de um sermão que ouvi há mais de trinta anos, pregado pelo dr. Edmund P. Clowney. Aquele sermão mudou a maneira de eu entender a fé cristã.¹ Era como se eu estivesse descobrindo o segredo do cristianismo. Ao longo dos anos tenho recorrido muitas vezes a essa parábola para ensinar e aconselhar. Em comparação com outros textos, essa passagem é a que mais traz ânimo, esclarecimento e ajuda às pessoas quando explico seu verdadeiro significado.²

Houve uma ocasião em que viajei para o exterior e preguei essa mensagem com o auxílio de um intérprete. Tempos depois, ele me escreveu para dizer que, durante a pregação, percebeu que a parábola parecia uma flecha dirigida a seu coração. Depois de um período de luta pessoal e reflexão, ele foi levado à fé em Cristo. Muitas outras pessoas já me disseram que, depois de entender essa

¹O sermão foi publicado com o título “Sharing the father’s welcome” em seu livro *Preaching Christ from all of Scripture* (Wheaton: Crossway, 2003). Durante três anos lecionei um curso de Homilética em parceria com o dr. Clowney. Naquela época contei-lhe como eu havia edificado sobre o alicerce por ele lançado e compartilhei minhas percepções das implicações radicais dessa parábola de Jesus. Ele deu amplo apoio ao material que então lhe apresentei e que agora é publicado neste livro.

²Consultei muitos comentários e estudos sobre o capítulo 15 de Lucas, mas aqui gostaria de deixar uma palavra de gratidão especial a Kenneth E. Bailey por sua obra *Finding the lost cultural keys to Luke 15* (St. Louis: Concordia, 1992) e pelos muitos insights sobre o contexto cultural e histórico da parábola por mim utilizados neste livro.

história contada por Jesus, recuperaram a fé, salvaram o casamento e até a própria vida.

Nos cinco primeiros capítulos desvendarei o significado básico da parábola. No capítulo seis, mostrarei como essa história nos ajuda a entender a Bíblia como um todo e, no capítulo sete, como seus ensinamentos se aplicam à nossa vida neste mundo.

Não vou empregar o título pelo qual a história é geralmente conhecida: Parábola do Filho Pródigo. Não é correto destacar somente um dos filhos como foco da história. O próprio Jesus não se refere a ela como Parábola *do* Filho Pródigo, mas começa o relato dizendo: “Um homem tinha *dois* filhos”. A narrativa diz respeito tanto ao irmão mais velho quanto ao mais novo, tanto ao pai quanto aos filhos. E o que Jesus afirma sobre o irmão mais velho constitui uma das mais importantes lições que aprendemos na Bíblia. Acho melhor dar a essa parábola o título “Os dois filhos perdidos”.

A palavra “pródigo” não significa “desviado” ou “rebelde”, mas, segundo o dicionário *Merriam-Webster’s collegiate dictionary*, “esbanjador imponderado”. A palavra encerra a ideia de “gastar até o fim”. Portanto, na história, o termo se aplica ao pai e ao filho mais novo. A acolhida que o pai proporciona ao filho arrependido foi de fato imponderada, pois ele se recusou a “ponderar” ou levar em conta o pecado do filho contra ele nem exigiu alguma compensação. Essa reação foi motivo de ofensa para o filho mais velho e muito provavelmente para a comunidade local.

Nessa história, o pai simboliza o Pai celestial que Jesus conhecia tão bem. O apóstolo Paulo escreve: “Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não levando em conta suas transgressões” (2Co 5.19, ASV). Jesus está nos apresentando o “Deus que Gasta Muito”, aquele que é pródigo em relação a nós, seus filhos. Nossa maior esperança é a graça imponderada de Deus, uma experiência que transforma vidas e é o tema deste livro.

pródigo. (*adj.*)

1. Esbanjador imponderado.
2. Que gasta até o fim.

A PARÁBOLA

Lucas 15.1-3,11-32

Ora, os coletores de impostos e os “pecadores” aproximavam-se para ouvi-lo. Mas os fariseus e os mestres da lei se queixavam: “Este homem recebe pecadores e come com eles”. Então Jesus lhes contou esta parábola:

[...]

Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dê-me minha parte da herança’. Então o pai dividiu seus bens entre eles.

“Pouco tempo depois, o filho mais novo juntou tudo o que tinha, partiu para uma terra distante e ali desperdiçou todos os seus bens levando uma vida dissoluta. Depois de gastar tudo o que tinha, houve uma severa fome em toda a região, e ele começou a passar necessidade. Ele então foi procurar emprego com um cidadão do lugar, que o enviou a seu campo para alimentar os porcos. Ele tinha vontade de matar a fome com as vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui morrendo de fome! Sairei e voltarei ao meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor. Não mereço mais ser chamado seu filho; trate-me como um de seus empregados’.

“Então ele se levantou e foi até seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e encheu-se de compaixão por ele;

então correu até o filho, abraçou-o e o beijou. O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra o senhor. Não mereço mais ser chamado seu filho'.

"Mas o pai disse a seus servos: 'Depressa! Tragam-lhe a melhor roupa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Tragam e matem o novilho da engorda. Vamos fazer um banquete e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. Então começaram a comemorar.

"Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou de casa, ouviu o som de música e dança. Então chamou um dos empregados e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

"Ele lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho da engorda porque ele voltou são e salvo'.

"O irmão mais velho ficou com raiva e recusou-se a entrar. Então seu pai foi até o lado de fora e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Olhe, todos esses anos tenho trabalhado para o senhor feito um escravo e nunca desobedeci às suas ordens. Mas o senhor nunca me deu nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando este seu filho, que desperdiçou todos os seus bens com prostitutas, volta para casa, o senhor mata o novilho da engorda para ele!'

"O pai lhe disse: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que eu tenho é seu. Mas precisamos comemorar e nos alegrar, pois este seu irmão estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'".

UM

AS PESSOAS EM VOLTA DE JESUS

... aproximavam-se para ouvi-lo (Lc 15.1).

Dois tipos de pessoas

A maior parte das interpretações dessa parábola concentra-se na saída e na volta do irmão mais novo — o “filho pródigo”. No entanto, essa abordagem não reflete a verdadeira mensagem da história, pois ela nos apresenta dois irmãos, e cada um simboliza um modo diferente de nos alienarmos de Deus e de tentarmos ser aceitos no reino do céu.

É muito importante observar o contexto histórico em que o autor situa o ensino de Jesus. Nos dois primeiros versículos do capítulo, Lucas registra a presença de dois grupos de pessoas que foram ouvir Jesus. Primeiro, os “coletores de impostos e os pecadores”. Essas pessoas são representadas pelo irmão mais novo. Elas não obedeciam às leis morais da Bíblia nem às regras de pureza cerimonial observadas pelos judeus religiosos. Elas viviam uma “vida dissoluta”. À semelhança do irmão mais novo, elas “saíram de casa”, abandonando a moral tradicional das famílias às quais pertenciam e dos bons costumes da sociedade. O segundo grupo de ouvintes era formado pelos “fariseus e mestres da lei”, aqui representados pelo irmão mais velho. Eles se

apegavam à moral tradicional aprendida desde a infância. Estudavam as Escrituras e a elas obedeciam. Eram adoradores fiéis e estavam sempre em oração.

Com grande economia de palavras, Lucas nos mostra como cada grupo reagiu a Jesus de modo bem diferente. O tempo progressivo do verbo grego traduzido por “aproximavam-se” comunica a ideia de que a atração exercida por Jesus sobre os irmãos mais novos era uma tendência contínua em seu ministério. Eles estavam sempre se reunindo em torno dele. Esse fenômeno deixava os religiosos e moralistas intrigados e irritados. Lucas resume o sentimento deles: “Este homem recebe pecadores e [até] come com eles”. No antigo Oriente Próximo, sentar-se e comer com alguém era sinal de aceitação. É como se eles estivessem dizendo: “Como Jesus se atreve a interagir com pecadores como estes?”. Essa gente *jamais* frequentou *nossos* cultos! Por que eles estão atraídos pelos ensinamentos de Jesus? Não é possível que ele lhes esteja declarando a verdade como nós fazemos. Ele *só pode* estar dizendo o que eles querem ouvir!”.

Portanto, a quem se dirige o ensino de Jesus nesta parábola? Ao segundo grupo, formado por escribas e fariseus. Jesus começa a lhes contar a história motivado pela postura deles. A parábola dos dois filhos estende o olhar à alma do irmão mais velho e culmina em um forte apelo para que ele mude a postura de seu coração.

Ao longo dos séculos, sempre que esse texto foi ensinado na igreja ou em algum programa de educação religiosa, o foco esteve dirigido quase exclusivamente ao modo de o pai acolher seu filho arrependido. Na primeira vez que li essa parábola, fiquei imaginando o público original de Jesus com os olhos marejados de lágrimas, ouvindo que Deus sempre os ama e recebe não importa o que façam. Se pensarmos assim, estaremos olhando a parábola pelas lentes do sentimentalismo.